RBTCC Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva
e-ISSN: 1982-3541

ABPMC Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental

O estudo do altruísmo na Análise do Comportamento: Um panorama a partir de uma revisão de literatura

The study of altruism in Behavior Analysis: A literature review overview

El estudio de altruismo en el Análisis de la Conducta: Un panorama desde una revisión de literatura

RESUMO: Ainda que o altruísmo pareça incompatível com os princípios da Análise do Comportamento, analistas do comportamento estudam esse fenômeno de diversos modos. Esta pesquisa sistematiza artigos analítico-comportamentais sobre o altruísmo. Uma busca foi realizada nas bases de dados *PsycINFO*, *IndexPsi* e *Scielo*, e na *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *Revista Brasileira de Análise do Comportamento* e na *Perspectivas em Análise do Comportamento*. As palavras *altruísmo* e *altruísta* foram combinadas com termos relacionados à Análise do Comportamento. Foram selecionados e analisados 16 artigos. Os resultados apontaram um maior número de pesquisas básicas do que estudos teóricos e aplicados, com aumento nas publicações a partir de 2001. A discussão sobre altruísmo também acompanha outros debates, principalmente relacionados ao comportamento molar, autocontrole, cooperação e a Teoria Comportamental dos Jogos. Esse aumento das publicações nas últimas décadas sugere a relevância do tema e a possibilidade de ser abordado pela Análise do Comportamento.
Palavras-chave: altruísmo; comportamento altruísta; comportamento molar; jogos econômicos; revisão de literatura.

ABSTRACT: Although altruism may seem incompatible with Behavior Analysis principles, behavior analysts have been studying it in diverse ways. This article systematizes behavior-analytic studies on altruism. A search was performed in *PsycINFO*, *IndexPsi* and *Scielo* databases, and in the *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, and *Perspectivas em Análise do Comportamento*. The words *altruism* and *altruistic* were combined with terms related to Behavior Analysis. 16 articles were selected and analyzed. The results indicated a greater number of basic researches compared to theoretical and applied studies, with an in-

Autores

Renan Kois Guimarães [1*]

Carolina Laurenti [2]

[1, 2] Universidade Estadual de Londrina

Correspondente

* renankois@gmail.com

Endereço institucional: Carolina Laurenti, Av. Colombo, n. 5790 – Bloco 118, sala 08, Jardim Universitário, 87020-900 – Maringá – PR, Brasil. Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Dados do Artigo

DOI: 10.31505/rbtcc.v21i4.1305

Recebido: 28 de Maio de 2019
Revisado: 04 de Setembro de 2019
Aprovado: 19 de Outubro de 2019

Como citar este documento

Guimarães, R.K., & Laurenti, C. (2020). O estudo do altruísmo na Análise do Comportamento: um panorama a partir de uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva.* Advance online publication. doi: https://10.31505/rbtcc.v21i4.1305

CC BY NC

OPEN ACCESS

É permitido compartilhar e adaptar. Deve dar o crédito apropriado, não pode usar para fins comerciais.

crease in publications from 2001. The discussion on altruism also accompanied other debates, mainly related to molar behavior, self-control, cooperation and Behavioral Game Theory. This increase in publications in the last decades suggests the theme relevance and the possibility of its approach by Behavior Analysis.
Keywords: altruism; altruistic behavior; molar behavior; economic games; literature review.

RESUMEN: Aunque el altruismo parezca incompatible con los principios del Análisis de la Conducta, los analistas del comportamiento estudian ese fenómeno de forma plural. Este estudio sistematiza artículos analítico-conductuales sobre el altruismo. Fue realizada una búsqueda en las bases de datos *PsycINFO*, *IndexPsi* y *Scielo*, y en la *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *Revista Brasileira de Análise do Comportamento* y *Perspectivas em Análise do Comportamento*. Las palabras *altruismo* y *altruista* fueron combinadas con términos relacionados al Análisis de la Conducta. Fueron seleccionados y analizados 16 artículos. Se publicaron más investigaciones básicas que estudios teóricos y aplicados, con aumento en las publicaciones a partir de 2001. La discusión sobre altruismo acompaña otros debates, principalmente relacionados a la conducta molar, autocontrol, cooperación y Teoría Conductual de los Juegos. Este aumento de publicaciones en las últimas décadas sugiere la relevancia del tema y la posibilidad de abordarlo por el Análisis de la Conducta.
Palabras clave: altruismo; comportamiento altruista; comportamiento molar; juegos económicos; revisión de literatura.

O mundo contemporâneo apresenta alguns problemas que se estendem por séculos, não só mantendo, mas também os potencializando. Alguns desses problemas podem ser vistos nas práticas racistas (Nunes, 2006, 2010), no feminicídio (Garcia, Freitas, Silva, & Höfelmann, 2015), na miséria e na pobreza (Barros, Henriques, & Mendonça, 2000; Pogge, 2005), dentre outros. É nesse contexto que termos como bondade, compaixão, empatia e solidariedade ganham destaque (e.g., Almeida & Ribeiro-Júnior, 2010; Andrade & Vaitsman, 2002; Campos, 1996). Outro conceito frequentemente citado nesse cenário como alternativa a esses problemas é o altruísmo (e.g., De Waal, 2010; Devorsine, Lestrade, & Gilman, 2015; Maia, 2006).

Diversas explicações de como o altruísmo se estabelece foram dadas ao longo dos anos, desde filosóficas (Abbagnano, 1971/2007; Ferrater Mora, 1994/2004) até científicas (e.g., Baravalle, 2014; Hamilton, 1963; Lencastre, 2010). Para a Análise do Comportamento, em particular, o estudo científico do altruísmo, a princípio, parece ser incompatível com seu próprio modelo de explicação do comportamento. Essa suposta incompatibilidade ganha relevo quando se considera a definição de altruísmo tal como consta no dicionário: "[altruísmo] 1.1 amor desinteressado ao próximo; filantropia, abnegação" (Houaiss, Franco & Villar, 2004, p. 171).

Definido nesses termos, o altruísmo poderia ser entendido como um comportamento que, em tese, não seria mantido por nenhuma consequência para quem se comporta altruisticamente. Essa compreensão do altruísmo colide com a teoria consequencialista da Análise do Comportamento (Abib, 2004; Chiesa, 1994). A ciência do comportamento proposta por B. F. Skinner (1904-1990) defende que o comportamento é modelado e mantido por consequências: "as consequências do comportamento podem retroagir sobre o organismo. Quando isto acontece, podem alterar a probabilidade de o

comportamento que as produziu ocorrer novamente" (Skinner, 1953/1965, p. 59). Dessa forma, estudar o altruísmo como um fenômeno comportamental é assumir que ele produz consequências, não só para os outros, mas também para quem se comporta de modo altruísta (Zin, 2017).

Outra possibilidade de compreensão dessa definição coloquial, e que também apresenta incompatibilidades com uma concepção analítico-comportamental, seria entender o altruísmo como um comportamento que não produziria consequências boas ou vantajosas, ou que apenas produziria consequências ruins ou prejudiciais para o indivíduo altruísta. Ainda que a sobreposição entre bom e reforçador positivo, e ruim e eventos aversivos, seja imprecisa (Hunziker, 2011, pp. 15-16, 2017, p. 89; Sidman, 1989/2009, pp. 108-109; Skinner, 1974/1976, pp. 52-53), para efeitos da discussão, seria o mesmo que dizer que a ocorrência do comportamento altruísta não seria mantida por reforçadores positivos, ou que só produziria consequências punitivas. Em ambos os casos, a explicação da ocorrência do comportamento altruísta feriria os princípios básicos de reforçamento e de punição que explicariam, respectivamente, a alta e a baixa frequência de ocorrência de um dado operante no repertório comportamental do indivíduo.

Uma perspectiva analítico-comportamental contrapõe-se à ideia de altruísmo por considerar que se o comportamento altruísta for emitido frequentemente, ele está sendo reforçado. De acordo com Zin (2017),

> é certo que ao emitir um comportamento dito altruísta, este será de algum modo reforçado, além de produzir consequências benéficas em longo prazo. . . . Em outras palavras, dizer que altruísmo é um comportamento que não é reforçado não esclarece nada sobre o que é altruísmo, apenas deixa clara a compreensão deficiente a respeito do conceito de reforço. (pp. 18-19)

O desafio teórico e metodológico do estudo do altruísmo para a Análise do Comportamento é, então, entendê-lo como um comportamento reforçado, sem torná-lo equivalente a outros conceitos (e.g., a cooperação). Nesse sentido, mesmo existindo dificuldades de uma interpretação analítico-comportamental por conta dessa compreensão tradicional, a Análise do Comportamento não deixou de estudar o altruísmo, ampliando as próprias discussões teóricas realizadas por Skinner (e.g., 1981, p. 503, 1989/1995, p. 79) acerca do tema (e.g., Abib, 2001; Dittrich, 2004; Melo, 2004; Rachlin, 2000); e também explorando o fenômeno por meio de outras estratégias investigativas, como pesquisas básicas (e.g., Fantino, Gaitan, Kennelly, & Stolarz-Fantino, 2007; Kennelly & Fantino, 2007; Locey & Rachlin, 2013) e pesquisas aplicadas (e.g., Goldstein, Minkin, Minkin, & Baer, 1978; Watson, 1996).

Zin (2017), por exemplo, reestruturou o Jogo da Partilha com o intuito de analisar aspectos do comportamento altruísta. O jogo proposto pela autora foi denominado de Jogo da Partilha Invertido, que consistia na alocação de recursos, sendo que quando um participante escolhia a maior quantia de dinheiro para si, o outro participante receberia a menor quantia, e quando a menor quantia era escolhida para si, o outro participante receberia mais. A autora definiu, então, altruísmo como o ganho individual menor do que o ganho de um terceiro: "a interação só é classificada como altruísmo em caso de um dos indivíduos ter um ganho menor que o outro indivíduo com o qual está interagindo" (Zin, 2017, p. 32).

Outra concepção de altruísmo foi defendida por Rachlin e Locey (2011), argumentando que o comportamento altruísta deve ser entendido de forma molar. A compreensão do altruísmo como um padrão molar de comportamento implica na possibilidade de estudar o altruísmo como um comportamento ou repertório de comportamentos cujas consequências

estariam estendidas no tempo. Haveria consequências mantendo o comportamento altruísta, mas elas estariam estendidas no tempo e reforçariam o padrão altruísta como um todo, e não apenas atos esporádicos.

> Do ponto de vista comportamental, a dificuldade de explicar o comportamento altruísta não é intrinsecamente maior (ou menor) do que a dificuldade em explicar o autocontrole nas instâncias da vida cotidiana de ambivalência complexa. Não é contraditório para um comportamentalista dizer que o altruísmo é reforçado desde que o reforçador seja entendido como atuando não apenas naquela ação, mas no padrão do qual o ato faz parte. (Rachlin & Locey, 2011, p. 32)

Ainda que a concepção de reforço esteja presente na maior parte das definições analítico-comportamentais de altruísmo, nem todos os autores que discutem o tema têm como foco esse princípio comportamental. Melo (2004, 2008) defendeu a possibilidade da existência de um "altruísmo desinteressado". Esse altruísmo estaria assentado na ideia de bem da cultura, sendo que o "bem" da cultura é o "bem" dos outros, mas dos outros do futuro (Melo, 2004). O sujeito que se comporta altruisticamente não teria acesso às consequências desse comportamento, podendo então ser nomeado de altruísmo desinteressado. Como destacado por Skinner (1971/2002):

> tais práticas não podem ser atribuídas ao bem dos indivíduos, mesmo quando utilizadas para o bem dos outros, já que a sobrevivência de uma cultura que vai além do tempo de vida do indivíduo não pode servir como uma fonte de reforços condicionados. (pp. 143-144)

Devido à pluralidade de interpretações a respeito do comportamento altruísta e a diversidade de estratégias investigativas do fenômeno (e.g., pesquisa teórica, básica e aplicada), uma sistematização de algumas características dos estudos analítico-comportamentais do altruísmo pode contribuir para a construção de um panorama dessa área de pesquisa. Isso poderá auxiliar na identificação de principais autores(as), veículos de publicação, modelos experimentais utilizados e associações temáticas com o fenômeno abordado compondo um quadro de referência para eventuais interessados no estudo do tema. Essa análise também pode fomentar novas discussões sobre o altruísmo, servindo de base para pesquisas teóricas, básicas e aplicadas. Assim, o objetivo deste artigo é apresentar uma sistematização da literatura analítico-comportamental sobre o conceito de altruísmo com base em parâmetros bibliométricos, descrevendo os principais aspectos da bibliografia em termos quantitativos.

Método

Foi realizada uma sistematização da literatura baseada em parâmetros bibliométricos. Esse tipo de revisão consiste na "utilização de métodos quantitativos na busca por uma avaliação objetiva da produção científica" (Araújo, 2006, p. 12). De acordo com Leite Filho (2008), a bibliometria é baseada na análise quantitativa e tem como objetivo "mapear a estrutura de um campo científico" (p. 537).

Fontes de Busca

As fontes foram duas bases de dados nacionais e uma internacional. As bases nacionais foram *IndexPsi* e *Scielo*, sendo escolhidas por indexarem periódicos de Psicologia (e.g., *Psicologia em Estudo*; *Psicologia: Reflexão e Crítica*; *Psicologia: Teoria e Pesquisa*; *Psicologia USP*). A base de dados internacional utilizada foi a *PsycINFO*, por contemplar os principais periódicos analítico-comportamentais (e.g., *Acta Comportamentalia*; *Analysis of Verbal Behavior*; *Behavior and Social Issues*; *Journal of Applied Behavior Analysis*; *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*;

Psychological Record), além de alguns periódicos de Psicologia em geral (e.g., *Journal of Economic Psychology*; *The Journal of Neuroscience*; *Child Development*).

Por conta do isolamento da Análise do Comportamento de outras teorias psicológicas no Brasil, uma quantia significativa da produção científica analítico-comportamental é publicada em periódicos especializados nessa orientação teórica (Strapasson, Zuge, & Cruz, 2017). Portanto, as buscas também foram realizadas nos três principais periódicos analítico-comportamentais brasileiros (*Revista Brasileira de Análise do Comportamento*; *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*; *Revista Perspectivas em Análise do Comportamento*).

Procedimento

O procedimento foi delineado em cinto etapas:

Primeira etapa: Delimitação das palavras-chave. Foram delimitadas 16 combinações de palavras-chave em português utilizando duas palavras referentes ao tema (i.e., *altruísmo* e *altruísta*) e oito palavras relativas à Análise do Comportamento (i.e., *Análise do Comportamento*, *comportamentalismo*, *behaviorismo*, *seleção por consequências*, *condicionamento operante*, *comportamento operante*, *reforçamento* e *reforço*). Os termos correlatos em inglês foram utilizados tanto para o altruísmo (i.e., *altruism* e *altruistic*) quanto para a Análise do Comportamento (i.e., *Behavior Analysis*, *behaviorism, selection by consequences*, *operant conditioning*, *operant behavior*, *reinforcement e reinforcing*), totalizando 14 combinações.

Segunda etapa: Definição dos critérios de inclusão e exclusão. As buscas foram restritas a artigos em português e inglês, independentemente de suas datas de publicação, disponíveis *online*, na íntegra e gratuitamente. Artigos que versavam sobre altruísmo em um viés analítico-comportamental foram incluídos. Já os artigos que tratavam do altruísmo em outros vieses (e.g., psicologias cognitivistas, psicologia positiva), ou artigos de Análise do Comportamento referentes a outros temas foram excluídos. Outro critério de exclusão foi a utilização dos termos referentes ao altruísmo apenas no título, resumo, palavras-chave ou referências bibliográficas (i.e., era necessário que o texto mencionasse o altruísmo no corpo do texto). A bibliografia que mencionava o tema de maneira periférica também foi excluída (e.g., utilizando o termo altruísmo para designar uma ampla classe de respostas, mas o foco do artigo era um comportamento específico). Por fim, artigos que utilizaram as palavras-chave analítico-comportamentais no sentido coloquial também foram excluídos (e.g., reforçar como *corroborar* e/ou *confirmar*).

Terceira etapa: Busca e organização das publicações. Valendo-se das palavras-chave delimitadas na primeira etapa, as buscas foram realizadas nas bases de dados entre 3 e 12 de maio de 2018; e nas revistas nacionais de Análise do Comportamento no dia 18 de março de 2019. Nas bases de dados, os descritores relativos ao altruísmo foram sempre combinados com os termos analítico-comportamentais por meio do vocábulo *and*, demarcando que ambas as palavras deveriam estar presentes, mas não houve delimitação de campo de busca (i.e., as buscas foram realizadas com os descritores em todos os campos). Além disso, houve a restrição das buscas a artigos publicados em qualquer data. A partir das buscas, foi feito o *download* dos artigos encontrados e eles foram organizados em pastas com o nome das bases e periódicos e depois em pastas com o nome das combinações. Os artigos repetidos foram excluídos.

Tendo em vista que os mecanismos de busca dos *websites* dos periódicos especializados brasileiros muitas vezes não recuperarem artigos com as palavras-chave selecionadas, foi feito o *download* de todos os volumes e números de cada um deles. Foi criada uma pas-

ta para cada periódico e, dentro de cada uma delas, foi criada outra pasta para cada volume. Apenas os termos *altruísmo* e *altruísta* foram utilizados nessas buscas.

Quarta etapa: Seleção das publicações. Após as exclusões das repetições, os artigos foram pré-selecionados para leitura preliminar[1]. Em todos os artigos pré-selecionados foi realizada uma busca por meio do mecanismo *ctrl+f* com as palavras-chave selecionadas na primeira etapa. Os artigos que satisfizeram os critérios de exclusão foram eliminados, sendo colocados em uma pasta de "artigos excluídos". O motivo de cada exclusão foi marcado em um novo documento, com a finalidade de facilitar a construção de um fluxograma que descrevesse o processo de seleção das fontes. Em cada artigo, um teste foi realizado para garantir que o mecanismo *ctrl+f* estivesse funcionando no arquivo, escolhendo e buscando uma palavra do título. Se o mecanismo encontrasse a palavra, a busca era feita com as palavras-chave, sendo lido o parágrafo que continha as palavras e, se necessário, os parágrafos anteriores e/ou posteriores eram lidos para a contextualização da discussão. Caso não fosse encontrada a palavra do título no teste, o texto inteiro era lido e analisado. Após as exclusões com base nos critérios definidos na segunda etapa, os artigos foram selecionados para análise.

Quinta etapa: Sistematização e análise das publicações. Visando sistematizar a bibliografia selecionada, uma tabela para análise descritiva de alguns aspectos dos artigos foi criada. Essa tabela requisitava as seguintes informações: referência do artigo; autores; natureza do trabalho (i.e., pesquisa teórica, básica ou aplicada); ano de publicação; periódico e o respectivo Qualis; instituição; palavras-chave do resumo do artigo; e os principais autores citados na discussão sobre altruísmo. Uma outra categoria de análise, criada *a posteriori*, foi referente aos principais jogos econômicos utilizados[2]. Cada artigo selecionado para análise foi sistematizado em uma tabela. A partir dessas sistematizações, um texto foi construído, juntamente com gráficos, buscando explicitar esses aspectos de cada artigo e explicá-los.

Resultados e Discussão

Artigos Selecionados

O processo de busca e seleção das fontes está ilustrado no fluxograma apresentado na Figura 1. Foram encontrados 195 artigos nas bases de dados e periódicos especializados. Na base de dados internacional (*PsycINFO*), 47 artigos não puderam ser recuperados por não estarem disponíveis *online*, na íntegra e gratuitamente (i.e., aproximadamente 25,5% dos artigos encontrados nessa base). Após as exclusões por repetição, sobraram 101 artigos pré-selecionados para elegibilidade.

Depois da organização descrita na terceira etapa do método, os artigos foram selecionados. Um artigo foi excluído por se caracterizar apenas como um resumo do método utilizado no estudo, sem a apresentação de uma introdução, resultados ou discussão do tema (e.g., Israely & Guttmann, 1983). Além disso, quatro artigos não apresentaram os termos referentes ao altruísmo (i.e., *altruísmo*, *altruísta*, *altruism* ou *altruistic*) em nenhum campo. Oito artigos foram excluídos por utilizarem os termos referentes ao altruísmo apenas no título (um artigo), no resumo (dois artigos), nas referências bibliográficas (dois artigos), ou nas palavras-chave (três artigos). Nesses casos, os temas dos textos eram, por exemplo, o comportamento moral, voluntário, generoso etc. (e.g., Bickel et al. 2012; Maes, 2012; Tasimi & Young, 2016).

1 O processo de seleção de textos foi realizado juntamente à orientadora, não tendo a participação de um avaliador externo.

2 Essa categoria foi criada apenas depois das análises terem sido iniciadas, pois muitos artigos utilizavam a Teoria Comportamental dos Jogos como modelo experimental para estudar o comportamento altruísta.

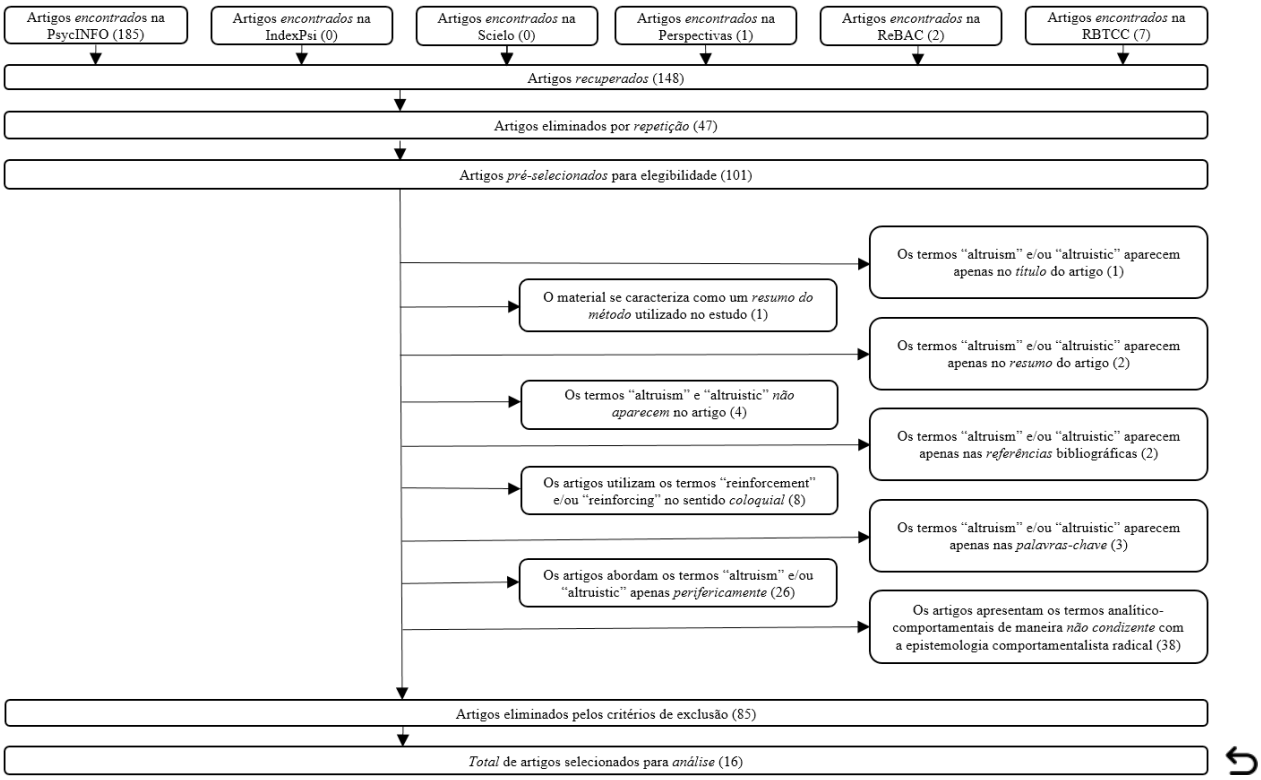


Figura 1. Fluxograma dos artigos selecionados a partir das buscas nas bases de dados e periódicos especializados

Outro critério de exclusão foi a abordagem periférica do altruísmo, sendo que 26 artigos foram excluídos por esse motivo (aproximadamente 30,5%). Nessas situações, os artigos focavam em comportamentos como a partilha, o treinamento de habilidade de cuidado ou a doação de sangue, utilizando os termos referentes ao altruísmo genericamente para designar a classe de respostas que esses comportamentos específicos pertenceriam (e.g., Ferrari, Barone, Jason, & Rose, 1985).

Também foram excluídos 38 artigos por apresentarem os termos referentes ao comportamentalismo de maneira não condizente com a epistemologia comportamentalista radical (aproximadamente 48% das exclusões). Esses textos recorriam a processos cognitivos que medeiam as relações entre organismo e ambiente (e.g., processos cerebrais, neuroquímicos, mentais; representações internas) para definir e explicar o fenômeno analisado (e.g., Cialdini, Baumann, & Kenrick, 1981; Hartmann, Eisend, Apaolaza, & D'Souza, 2017; Kwak, Pearson, & Huettel, 2014). Alguns desses artigos tinham como fundamentação teórica a psicologia positiva, a psicologia indiana (e.g., Rao, 2014a, 2014b), e a psicologia social de Albert Bandura (1925-) (e.g., Rushton, 1982). Por fim, oito artigos foram excluídos por utilizarem os termos comportamentais (i.e., *reforço*, *reforçamento*, *reinforcement* e *reinforcing*) exclusivamente no sentido coloquial, não podendo ser caracterizados como artigos analítico-comportamentais. Nessas ocasiões, os termos eram usados como sinônimo de *confirmar* ou *corroborar* (e.g., "reforçar o *status quo*", "reforçar uma ideia").

Depois das 85 exclusões, restaram 16 artigos selecionados para análise, contabilizando 8,2% do total de artigos encontrados. Vale ressaltar que 10 dos 195 artigos foram encontrados em periódicos nacionais (aproximadamente 5%), mas todos foram excluídos, principalmente por mencionarem o altruísmo de maneira periférica. Portanto, todos os artigos analisados foram recuperados por meio da *PsycINFO*.

Combinações de Busca

As 16 combinações em português não obtiveram resultados nas buscas na *PsycINFO*. Das 14 combinações em inglês, as que mais retornaram artigos foram *Behavior Analysis*, *reinforcement* e *reinforcing*, tanto com o termo *altruism* quanto com *altruistic*. As combinações com *reinforcement* (i.e., *altruism* AND *reinforcement*; *altruistic AND reinforcement*) foram as que mais encontraram artigos, totalizando 118 artigos (quase 64% do total de artigos encontrados). Contudo, essas combinações também foram as que mais tiveram exclusões (aproximadamente 63% das exclusões totais). A incompatibilidade epistemológica com o comportamentalismo radical foi a principal razão das exclusões. Dessa forma, é possível argumentar que o termo *reinforcement*, mesmo sendo um conceito central na Análise do Comportamento, não é utilizado apenas nesse domínio. Muitos dos textos que utilizaram esse termo eram de outras áreas (e.g., neurociências). Dos 16 artigos selecionados para análise, oito deles (50%) foram obtidos por meio da combinação que envolviam os termos *altruism AND Behavior Analysis*.

Principais Referências Bibliográficas

Dos artigos analisados, B. F. Skinner (1904-1990) foi citado em seis deles (37,5% dos textos). Os livros *Science and human behavior*, *The behavior of organisms* e *Verbal behavior* se destacaram, pois cada um deles foi mencionado duas vezes por textos diferentes. Contudo, as citações de Skinner não estavam relacionadas diretamente à discussão de altruísmo. Os principais usos das obras do autor foram para defender o estudo do comportamento no próprio campo comportamental e explicitar as bases da moralidade. Peláez (2001), por exemplo, destacou que: "como Skinner (1953, p. 324) observou: 'o comportamento de um indivíduo é usualmente chamado de bom ou correto na medida em que reforça outros membros do grupo, e é ruim ou errado na medida em que é aversivo'" (p. 8). Embora os textos de Skinner não tenham sido citados para elucidar o altruísmo, esses textos tratam de comportamento social, oferecendo contexto para a discussão do fenômeno em questão.

O autor mais citado pelos artigos analisados foi Howard Rachlin (1935-), que foi usado como referência em oito textos (50%). As referências a Rachlin foram, sobretudo, para explicar o altruísmo como um *comportamento molar* e *autocontrolado*. Além disso, Rachlin é o autor de quatro artigos analisados (25%), sendo que dois desses artigos foram publicados com Matthew Locey. Vale ressaltar que em todos os artigos de autoria de Rachlin, o autor se auto referenciou. A utilização de outros autores como referência também mostra que o estudo do altruísmo está ampliando as discussões teóricas feitas por Skinner (1981, p. 503, 1989/1995, p. 79)[3] com novos posicionamentos e estratégias investigativas.

Estratégias Investigativas

Com relação às estratégias de estudo do altruísmo utilizadas pelos artigos analisados (ver Tabela 1), nove se caracterizaram como pesquisa básica (aproximadamente 56%); cinco como pesquisa teórica (aproximadamente 31%); e duas como pesquisa aplicada (12,5%). Os textos teóricos discutiram o fenômeno em diferentes perspectivas, explorando o altruísmo como, por exemplo, comportamento moral, governado por regras, autocontrolado e molar; ou abordaram as consequências mantenedoras desse comportamento. Já as pesquisas aplicadas exploraram a devolução de objetos encontrados como topografia do comportamento altruísta e a ex-

3 O autor também mencionou o altruísmo em outros textos, mas não explorou o assunto (e.g., Skinner, 1948/1972, p. 198, p. 286, 1953/1965, p. 327).

plicitação de regras relacionadas ao comportamento de pichação (sendo chamadas de "contingências altruístas"). Já as pesquisas básicas se destacaram por utilizar jogos econômicos como o principal modelo experimental e, por isso, serão analisadas em um tópico separado.

Tabela 1
Natureza das Pesquisas Analisadas

Natureza da pesquisa	Referência
Teórica	Peláez (2001) Fantino, Gaitan, Kennelly e Stolarz-Fantino (2007) Rachlin e Locey (2011) Rachlin (2012) Brayko, Houmandar e Ghezzi (2016)
Básica	Bethlehem (1973) Parish (1977) Weiner (1977) Grusec e Redler (1980) Killeen e Snowberry (1982) Baker e Rachlin (2002) Chater, Vlaev e Grinberg (2008) Locey e Rachlin (2013) Zin, Escobal, Esteves e Goyos (2015)
Aplicada	Goldstein, Minkin, Minkin e Baer (1978) Watson (1996)

Como mencionado, o maior número de pesquisas básicas, em detrimento de pesquisas teóricas, pode corroborar com a ideia de que a Análise do Comportamento vem buscando novas formas de investigação do altruísmo para além das questões teóricas tratadas por Skinner (1981, p. 503, 1989/1995, p. 79). Tendo em vista que não houve restrição de data nas buscas, a quantidade de artigos selecionados para análise foi baixa se comparada com outros temas estudados pela Análise do Comportamento no âmbito do comportamento social, marcando o caráter incipiente do estudo sobre altruísmo. Além disso, a disparidade numérica entre as diferentes estratégias de investigação do comportamento altruísta corrobora esse argumento. O maior número de pesquisas básicas e teóricas em detrimento das pesquisas aplicadas pode também indicar o altruísmo como uma área de estudo ainda embrionária; em outras palavras é de se esperar um maior número de pesquisas básicas e teóricas até chegar ao ponto em que bases sólidas sejam estabelecidas e fomentem as pesquisas aplicadas (Tourinho, 2003).

Quantidade e Relevância das Publicações

A Figura 2 mostra a frequência acumulada de artigos selecionados ao longo do tempo, considerando o período de publicação de todo o material examinado. O primeiro artigo selecionado foi publicado em 1973 e o último em 2016. Dos 16 artigos, seis foram publicados entre 1973 e 1982. Após essa data, houve um período de 14 anos sem publicações analítico-comportamentais sobre o altruísmo, sendo a próxima em 1996. Outro momento em que os textos sobre o altruísmo voltaram a ser publicados foi a partir de 2001, sendo que 56,5% dos artigos foram veiculados após essa data.

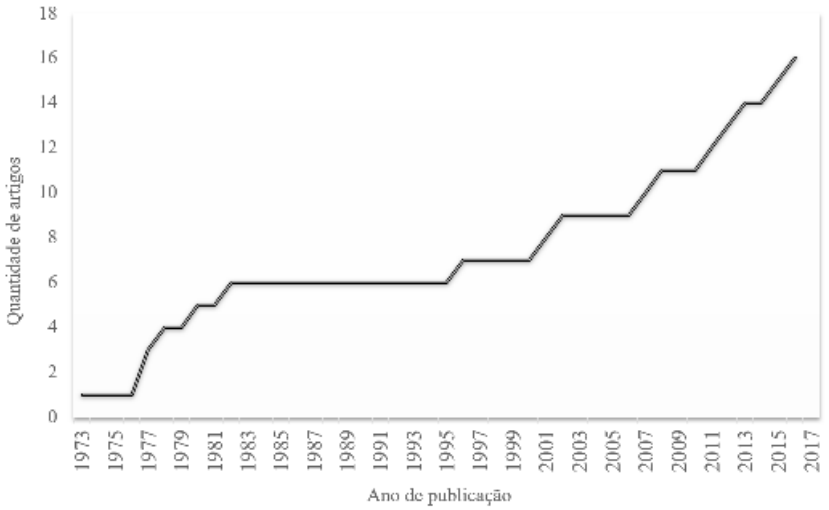


Figura 2. Distribuição temporal das publicações selecionadas para análise

Esse aumento nas publicações parece acompanhar o crescimento nas publicações de outros temas sociais na área como, por exemplo, o Dilema do Prisioneiro. De acordo com Fidelis e Faleiros (2017), houve um crescimento de 30% a partir de 2010 nas publicações desse tema. Além disso, o Dilema do Prisioneiro está diretamente relacionado aos conceitos de cooperação e autocontrole (Fidelis & Faleiros, 2017). O altruísmo também foi atrelado a esses temas, sendo que Howard Rachlin é um autor que discute ambos os conceitos.

Para além da quantidade de artigos, a qualidade dos artigos também pode ser mensurada. Ainda que alvo de críticas (e.g., Costa & Yamamoto, 2008; Rocha-e-Silva, 2009), o Qualis é uma tentativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES) de qualificar as produções acadêmicas: "o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos" (CAPES, 2018). Essa classificação é realizada por meio da atribuição de estratos que vão de A até C (e.g., A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, sendo A1 o maior e C o menor).

Até a data da consulta (29 de outubro de 2018), 13 dos 16 artigos foram publicados em revistas avaliadas por esse sistema (i.e., possuíam Qualis). Desses artigos, 11 foram publicados em revistas com o Qualis A (85%) e dois em periódicos com Qualis B (15%). Dos 11 artigos, nove estavam em periódicos A1, a maior classificação possível. Segundo a CAPES (2018), esse Qualis representa um maior impacto das publicações; maior circulação dos periódicos; e uma maior pertinência das produções. Esses dados demonstrariam, então, que a discussão do comportamento altruísta no campo analítico-comportamental está sendo veiculada majoritariamente em periódicos de excelência internacional e com uma maior difusão das publicações.

Modelos Experimentais para o Estudo do Altruísmo

A discussão do altruísmo parece ter relação direta com conceitos como cooperação, autocontrole e comportamento molar; temas que são abordados pela Teoria Comportamental dos Jogos (Camerer, 2003). Por conta dessa relação, uma categoria sobre os modelos experimentais utilizados nas pesquisas básicas foi criada, tendo como principal foco os jogos econômicos, sistematizada na Tabela 2.

Tabela 2
Jogos Econômicos e Participantes/Sujeitos das Pesquisas Básicas

Referência	Participantes/ Sujeitos	Jogo utilizado
Killeen e Snowberry (1982) Locey e Rachlin (2013)	Pombos	—
Grusec e Redler (1980) Parish (1977)	Humanos	
Zin, Escobal, Esteves e Goyos (2015)	Humanos	Jogo da Partilha
Baker e Rachlin (2002) Bethlehem (1973) Chater, Vlaev e Grinberg (2008) Weiner (1977)		Dilema do Prisioneiro

Das nove pesquisas básicas analisadas, sete foram conduzidas com humanos. Dentre elas, em cinco experimentos foram utilizados os jogos econômicos (aproximadamente 71%). Esse dado é significante para investigar os procedimentos metodológicos usados nas pesquisas acerca do altruísmo. De acordo com Escobal, Zin, Esteves e Goyos (2018), "a utilização de jogos econômicos, que envolvem a distribuição de recursos, tem sido útil como modelo experimental para o estudo dos processos de tomada de decisão, tanto para economistas, quanto para psicólogos, principalmente no contexto da interação social complexa" (p. 10).

Dentre as pesquisas que utilizaram os jogos econômicos como modelo experimental, o Dilema do Prisioneiro foi o jogo mais utilizado (em 80% dos casos); e o Jogo da Partilha foi utilizado em um experimento (representando 20%). De acordo com Locey e Rachlin (2015), "no laboratório, o altruísmo é frequentemente estudado no contexto da teoria dos jogos (e.g., *Dilema do Prisioneiro*[4] [ênfase adicionada], Jogo do Ultimato ou Jogo do Ditador)" (p. 71). Uma possível explicação para o Dilema do Prisioneiro ser o modelo experimental mais utilizado é a influência das leituras de Rachlin, uma vez que ele é o autor mais citado (50% dos textos analisados), e também utiliza esse modelo experimental para analisar o comportamento altruísta. Outros autores defenderam que o Jogo do Ditador é o modelo experimental mais comum para estudar o comportamento altruísta: "o Jogo do Ditador mede o altruísmo puro (*pure altruism*)" (Camerer & Fehr, 2004, p. 73), contudo, nenhum dos textos analisados utilizou esse modelo para investigar esse tipo de altruísmo.

Outro jogo econômico utilizado foi o Jogo da Partilha, que foi utilizado apenas uma vez. Segundo Escobal et al. (2018), esse modelo experimental tem como objetivo "estudar o fenômeno da generosidade ou do altruísmo, de particular interesse, dentro do âmbito da cooperação, por sua importância social e de sobrevivência da espécie" (p. 110).

4 Ainda que os autores considerem que o Dilema do Prisioneiro seja um modelo experimental para o estudo do comportamento altruísta, existem outros posicionamentos na área a respeito do fenômeno analisado por esse jogo. Segundo Fidelis e Faleiros (2018), esse jogo "engloba o paradoxo fundamental da *cooperação* [ênfase adicionada].
Especificamente na análise do comportamento, o jogo Dilema do Prisioneiro tem sido empregado na investigação de variáveis relacionadas ao comportamento social, autocontrole e metacongintências" (pp. 25-26).

Considerações Finais

Esta pesquisa buscou sistematizar os artigos analítico-comportamentais sobre o altruísmo, apresentando alguns dados quantitativos da bibliografia selecionada. Dos 16 artigos analisados, a maior concentração de publicações ocorreu entre 1973 e 1982; e posteriormente voltou a ter um aumento em 2001. Esse aumento das publicações a partir do século XXI pode estar relacionado com o interesse crescente da área em temas sociais relatado por Holpert (2004), estando alguns deles relacionados diretamente ao altruísmo (e.g., cooperação e autocontrole). Essas publicações foram majoritariamente veiculadas em artigos bem qualificados pela CAPES, sendo 85% deles publicados em revistas Qualis A. Esses dados mostram que a discussão do altruísmo é contemporânea e está sendo feita em periódicos bem avaliados.

Além disso, constatou-se uma disparidade entre as formas investigativas do altruísmo em Análise do Comportamento: as pesquisas analisadas foram majoritariamente básicas, seguidas das pesquisas teóricas e, por último, aplicadas. Essa discrepância nas estratégias investigativas sugere que a discussão do altruísmo, mesmo tendo começado na década de 1970, é ainda incipiente na Análise do Comportamento. Observou-se também que o autor mais citado pelos textos analisados foi Howard Rachlin. A proposta do autor de uma abordagem molar do comportamento perpassa os diversos temas mencionados (e.g., altruísmo, cooperação, autocontrole). Além disso, os jogos econômicos parecem ser uma importante ferramenta na discussão do altruísmo, principalmente o Dilema do Prisioneiro e o Jogo da Partilha. Partindo do ponto que pouco material sobre tal fenômeno foi produzido, esses jogos se mostram modelos experimentais promissores para o estudo do comportamento altruísta, embora haja discordâncias sobre quais fenômenos esses jogos estejam avaliando.

Tendo em vista que muitos dos periódicos internacionais não disponibilizam a bibliografia gratuitamente, outros artigos que poderiam atender aos critérios de inclusão desta pesquisa podem não ter sido contemplados nesta análise. Além disso, este artigo não contemplou as teses e dissertações analítico-comportamentais sobre o comportamento altruísta. Dessa forma, novas revisões de literatura (e.g., pesquisas bibliográficas de natureza integrativa e sistemática) podem ser feitas abarcando essa bibliografia que não foi considerada, com o intuito de analisar mais minunciosamente os métodos utilizados e definições de altruísmo apresentadas no escopo da Análise do Comportamento. A despeito dessas limitações, este artigo possibilita uma visão ampla das discussões sobre altruísmo na área, mostrando as tendências e o crescimento dos estudos acerca do tema, assim como a atualidade e relevância das discussões. Ademais, esta pesquisa também auxilia a busca por autores que estudam o altruísmo, bem como indica modelos experimentais utilizados no estudo do tema. Assim, os dados apresentados podem fomentar novas pesquisas acerca do altruísmo, um tema de especial relevância no cenário social atual.

Referências

Referências precedidas de um asterisco indicam estudos incluídos na revisão da literatura

Abbagnano, N. (2007). *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1971)

Abib, J. A. D. (2001). Teoria moral de Skinner e desenvolvimento humano. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, *14*(1), 107-117. doi:10.1590/S0102-79722001000100009

Abib, J. A. D. (2004). O que é comportamentalismo? In M. Z. S. Brandão, F. C. S. Conte, F. S. Brandão, U. K. Ingberman, V. L. M. da Silva & S. M. Oliani (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição* (pp. 52-61). Santo André: ESETec.

Almeida, D. V., & Ribeiro-Júnior, N. (2010). Ética, alteridade e saúde: O cuidado como compaixão solidária. *Bioethikos*, *4*(3), 337-342. Recuperado de http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/78/Art11.pdf

Andrade, G. R. B., & Vaitsman, J. (2002). Apoio social e redes: Conectando solidariedade e saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, *7*(4), 925-934. doi:10.1590/S1413-81232002000400023

Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: Evolução histórica e questões atuais. *Em questão*, *12*(1), 11-32. Recuperado de https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/16/5

*Baker, F., & Rachlin, H. (2002). Teaching and learning in a probabilistic prisoner's dilemma. *Behavioural Processes, 57*(2-3), 211-226. doi:10.1016/S0376-6357(02)00015-3

Baravalle, L. (2014). As muitas faces do altruísmo: Pressões seletivas e grupos humanos. *Scientiae Studia*, *12*(1), 97-120. doi:10.1590/S1678-31662014000100005

Barros, R. P., Henriques, R., & Mendonça, R. (2000). Desigualdade e pobreza no Brasil: Retrato de uma estabilidade inaceitável. *RBCS*, *15*(42), 123-142. doi:10.1590/S0102-69092000000100009

*Bethlehem, D. W. (1973). Cooperation, competition and altruism among schoolchildren in Zambia. *International Journal of Psychology*, *8*(2), 125-135. doi:10.1080/00207597308247069

Bickel, W. K., Jarmolowicz, D. P., Mueller, E. T., Franck, C. T., Carrin, C., & Gatchalian, K. M. (2012). Altruism in time: Social temporal discounting differentiates smokers from problem drinkers. *Psychopharmacology*, *224*(1), 109-120. doi:10.1007/s00213-012-2745-6

*Brayko, C. A., Houmandar, R. A., & Ghezzi, E. L. (2016). Organized cooperation: A behavioral perspective on volunteer-

ism. *Behavior and Social Issues*, *25*, 77-98. doi:10.5210/bsi.v25i0.6739

Camerer, C. (2003). *Behavioral game theory: Experiments in strategic interaction.* Princeton: Princeton University Press.

Camerer, C. F., & Fehr, E. (2004). Measuring social norms and preferences using experimental games: A guide for social scientists. In J. Henrich, R. Boyd, S. Bowles, C. Camerer, E. Fehr & H. Gintis (Eds.), *Foundations of human sociality: Economic experiments and ethnographic evidence from fifteen small-scale societies* (pp. 55-95). New York: Oxford University Press. doi:10.1093/0199262055.003.0003

Campos, R. H. F. (Org.). (1996). *Psicologia social comunitária: Da solidariedade à autonomia*. Petrópolis: Vozes.

CAPES. (2018). *Plataforma Sucupira*. Recuperado de https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/

*Chater, N., Vlaev, I., & Grinberg, M. (2008). A new consequence of Simpson's paradox: Stable cooperation in one-shot prisoner's dilemma from populations of individualistic learners. *Journal of Experimental Psychology: General*, *137*(3), 403-421. doi:10.1037/0096-3445.137.3.403

Chiesa, M. (1994). *Radical behaviorism: The philosophy and the science*. Boston: Authors Cooperative.

Cialdini, R. B., Baumann, D. J., & Kenrick, D. T. (1981). Insights from sadness: A three-step model of the development of altruism as hedonism. *Developmental Review*, *1*(3), 207-223. doi:10.1016/0273-2297(81)90018-6

Costa, A. L. F., & Yamamoto, O. H. (2008). Publicação e avaliação de periódicos científicos: Paradoxos da avaliação Qualis de psicologia. *Psicologia em Estudo*, *13*(1), 13-24. doi: 10.1590/S1413-73722008000100003

De Waal, F. (2010). *A era da empatia: Lições da natureza para uma sociedade mais gentil*. São Paulo: Companhia das Letras.

Devorsine, J. P. (Produtor), Lestrade, T., & Gilman, S. (Diretores). (2015). *The altruism revolution* [Documentário]. França: Arte France.

Dittrich, A. (2004). *Behaviorismo radical, ética e política: Aspectos teóricos do compromisso social* (vol. I) (Tese de doutorado). Recuperado de https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/4745?show=full

Escobal, G., Zin, G., Esteves, G., & Goyos, C. (2018). Jogo da partilha: Relação de gênero, quantidade de dinheiro e desconto temporal na distribuição de recursos de universitários. In G. Escobal, P. B. Faleiros & A. L. Ferreira (Orgs.), *Análise do comportamento e teoria dos jogos* (pp. 107-163). São Paulo: Edicon.

*Fantino, E., Gaitan, S., Kennelly, A., & Stolarz-Fantino, S. (2007). How reinforcer type affects choice in economic games. *Behavioural Processes, 75*(2), 107-114. doi:10.1016/j.beproc.2007.02.001

Ferrari, J. R., Barone, R. C., Jason, L. A., & Rose, T. (1985). The use of incentives to increase blood donations. *The Journal of Social Psychology, 125*(6), 791-793. doi: 10.1080/00224545.1985.9713559

Ferrater Mora, J. (2004). *Dicionário de filosofia* (*Quatro tomos*). São Paulo: Edições Loyola. (Original publicado em 1994)

Fidelis, D. P., & Faleiros, P. B. (2017). Dilema do Prisioneiro na Análise do Comportamento: Uma revisão sistemática da literatura. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, *13*(1), 42-52. doi:10.18542/rebac.v13i1.5262

Fidelis, D. P., & Faleiros, P. B. (2018). Definição comportamental do jogo dilema do prisioneiro e variáveis investigativas: Comportamento social, autocontrole e metacontigências. In G. Escobal, P. B. Faleiros & A. L. Ferreira (Orgs.), *Análise do comportamento e teoria dos jogos* (pp. 23-60). São Paulo: Edicon.

Garcia, L. P., Freitas, L. R. S., Silva, G. D. M., & Höfelmann, D. A. (2015). Estimativas corrigidas de feminicídios no Brasil, 2009 a 2011. *Revista Panamericana de Salud Pública, 37*(4/5), 251-257. Recuperado de https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2015.v37n4-5/251-257/pt

*Goldstein, R. S., Minkin, B. L., Minkin, N., & Baer, D. M. (1978). Finders, keepers? An analysis and validation of a free-found-ad policy. *Journal of Applied Behavior Analysis, 11*(4), 465-473. doi:10.1901/jaba.1978.11-465

*Grusec, J. E., & Redler, E. (1980). Attribution, reinforcement, and altruism: A developmental analysis. *Developmental Psychology, 16*(5), 525-534. doi:10.1037/0012-1649.16.5.525

Hamilton, W. D. (1963). The evolution of altruistic behavior. *The American Naturalist*, *97*(896), 354-356. doi:10.1086/497114

Hartmann, P., Eisend, M., Apaolaza, V., & D'Souza, C. (2017). Warm glow vs. Altruistic values: How important is intrinsic emotional reward in proenvironmental behavior? *Journal of Environmental Psychology*, *52*, 43-55. doi:10.1016/j.jenvp.2017.05.006

Holpert, E. C. (2004). Questões sociais em Análise do Comportamento: Artigos do Behavior and Social Issues (1991-2000). *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *6*(1), 1-16. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtcc/v6n1/v6n1a02.pdf

Houaiss, A., Franco, F. M. M., & Villar, M. S. (2004). *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva.

Hunziker, M. H. L. (2011). Afinal, o que é controle aversivo? *Acta Comportamentalia*, *19*(4), 9-19. Recuperado de http://www.revistas.unam.mx/index.php/acom/article/view/36941/33473

Hunziker, M. H. L. (2017). Dogmas sobre o controle aversivo. *Acta Comportamentalia*, *25*(1), 85-100. Recuperado de http://www.revistas.unam.mx/index.php/acom/article/view/58803/51944

Israely, Y., & Guttmann, J. (1983). Children's sharing behavior as a function of exposure to puppet-show and story models. *The Journal of Genetic Psychology: Research and Theory on Human Development*, *142*(2), 311-312. doi:10.1080/00221325.1983.10533522

Kennelly, A., & Fantino, E. (2007). The sharing game: Fairness in resource allocation as a function of incentive, gender, and recipient types. *Judgment and Decision Making, 2*, 204-216. Recuperado de http://journal.sjdm.org/07004/jdm07004.htm

*Killeen, P. R., & Snowberry, K. (1982). Information and cooperative behavior. *Behaviour Analysis Letters, 2*(6), 353-360.

Kwak, Y., Pearson, J., & Huettel, S. A. (2014). Differential reward learning for self and others predicts self-reported altruism. *PLoS ONE*, *9*(9), e107621. doi:10.1371/journal.pone.0107621

Leite Filho, G. A. (2008). Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: Um estudo bibliométrico. *RAC*, *12*(2), 533-554. doi:10.1590/S1415-65552008000200011

Lencastre, M. P. A. (2010). Bondade, altruísmo e cooperação: Considerações evolutivas para a educação e a ética ambiental. *Revista Lusófona de Educação*, *15*, 113-124. Recuperado de http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/1527

*Locey, M. L., & Rachlin, H. (2013). Shaping behavioral patterns. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, *99*(3), 245-259. doi:10.1002/jeab.22

Locey, M. L., & Rachlin, H. (2015). *Altruism and anonymity: A behavioral analysis. Behavioural Processes, 118, 71–75.* doi:10.1016/j.beproc.2015.06.002

Maes, K. (2012). Volunteerism or labor ex-

ploitation? Harnessing the volunteer spirit to sustain AIDS treatment programs in urban Ethiopia. *Human Organization*, *71*(1), 54-64. doi:10.17730/humo.71.1.axm39467485m22w4

Maia, C. (2006). Altruísmo e educação: Condição, consciência e dignidade. *Revista Portuguesa de Educação*, *19*(2), 185-215. Recuperado de http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpe/v19n2/v19n2a09.pdf

Melo, C. M. (2004). *A concepção de homem no behaviorismo radical de Skinner: Um compromisso com o 'bem' da cultura* (Dissertação de mestrado). Recuperado de https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/4877?show=full

Melo, C. M. (2008). *A concepção de homem no behaviorismo radical e suas implicações para a tecnologia do comportamento* (Tese de doutorado). Recuperado de https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/4770?show=full

Nunes, S. S. (2006). Racismo no Brasil: Tentativas de disfarce de uma violência explícita. *Psicologia USP*, *17*(1), 89-98. doi:10.1590/S0103-65642006000100007

Nunes, S. S. (2010). *Racismo contra negros: Um estudo sobre o preconceito sutil* (Tese de doutorado). Recuperado de https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-27072010-082636/pt-br.php

*Parish, T. S. (1977). The enhancement of altruistic behaviors in children through the implementation of language conditioning procedures. *Behavior Modification, 1*(3), 395-404. doi:10.1016/0146-6402(90)90002-8

*Peláez, M. (2001). Morality as a system of rule-governed behavior and empathy. *Behavioral Development Bulletin*, *1*, 8-14. doi:10.1037/h0100475

Pogge, T. (2005). World poverty and human rights. *Ethics & International Affairs*, *19*(1), 1-7. doi:10.1111/j.1747-7093.2005.tb00484.x

Rachlin, H. (2000). *The science of self-control.* Massachusetts: Harvard University Press.

*Rachlin, H. (2012). Making IBM's computer, Watson, human. *The Behavior Analyst*, *35*, 1-16. doi:10.1007/bf03392260

*Rachlin, H., & Locey, M. (2011). A behavioral analysis of altruism. *Behavioural Processes*, *87*, 25-33. doi:10.1016/j.beproc.2010.12.004

Rao, K. R. (2014a). Positive psychology and Indian psychology in need of mutual reinforcement. *Psychological Studies, 59*(2), 94-102. doi:10.1007/s12646-013-0228-4

Rao, K. R. (2014b). Indian psychology in prospect. *Psychological Studies*, *59*(2), 124-134. doi:10.1007/s12646-014-0247-9

Rocha-e-Silva, M. (2009). O novo Qualis, que não tem nada a ver com a ciência do Brasil: Carta aberta ao presidente da CAPES. *Clinics*, *64*(8), 721-724. doi:10.1590/S1807-59322009000800002

Rushton, J. P. (1982). Altruism and society: A social learning perspective. *Ethics, 92,* 425-446. doi:10.1086/292353

Sidman, M. (2009). *Coerção e suas implicações* (M. A. Andery & T. M. Sério, Trads.). Campinas: Livro Pleno. (Original publicado em 1989)

Skinner, B. F. (1965). *Science and human behavior*. New York: The Free Press. (Original publicado em 1953)

Skinner, B. F. (1972). *Walden II: Uma sociedade do futuro*. São Paulo: Herder. (Original publicado em 1948).

Skinner, B. F. (1976). *About Behaviorism*. New York: Vintage Books. (Original publicado em 1974)

Skinner, B. F. (1981). Selection by consequences. *Science*, *213*(4507), 501-504. doi:10.1126/science.7244649

Skinner, B. F. (1995). *Questões recentes na Análise do Comportamento* (A. Liberalesso, Trad.). Campinas: Papirus. (Original publicado em 1989)

Skinner, B. F. (2002). *Beyond freedom and*

dignity. Indianapolis: Hackett Publishing Company. (Original publicado em 1971).

Strapasson, B. A., Zuge, P. R., & Cruz, R. N. (2017). O isolamento da Análise do Comportamento no Brasil: Uma análise bibliométrica. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *19*(1), 94-114. doi:10.31505/rbtcc.v19i1.954

Tasimi, A., & Young, L. (2016). Memories of good deeds past: The reinforcing power of prosocial behavior in children. *Journal of Experimental Child Psychology, 147,* 159-166. doi:10.1016/j.jecp.2016.03.001

Tourinho, E. Z. (2003). A produção de conhecimento em psicologia: A análise do comportamento. *Psicologia: Ciência e Profissão*, *23*(2), 30-41. doi:10.1590/S1414-98932003000200006

*Watson, T. S. (1996). A prompt plus delayed contingency procedure for reducing bathroom graffiti. *Journal of Applied Behavior Analysis*, *29*(1), 121-124. doi:10.1901/jaba.1996.29-121

*Weiner, H. (1977). An operant analysis of human altruistic responding. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, *27*, 515-528. doi:10.1901/jeab.1977.27-515

Zin, G. O. (2017). *O comportamento altruísta no Jogo da Partilha Invertido* (Dissertação de mestrado). Recuperado de https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9307

*Zin, G., Escobal, G., Esteves, G., & Goyos, C. (2015). Sharing Game: Influence of gender, cost of response, history of reinforcement, and amount of money in the resource distribution of undergraduate students. *Behavior Analysis: Research and Practice*, *15*(1), 65-80.